

"A reforma econômica que ocorre em nossa terra natal deve ser acompanhada por crescente senso social, um cuidado universal cada vez maior a respeito do bem comum, assim como uma atenção pelas pessoas em pior situação e mais necessitados. O Estado deve proteger a liberdade de consciência de todos os seus cidadãos, independentemente de qual seja sua visão religiosa ou mundial".

Papa João Paulo II, esta semana, em sua quarta visita à Polónia.

POSTAL, 4.333
2.501 CURITIBA-PR.

FORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Papa Elogia Fidelidade ao Cristianismo

Koszalin, Polónia — O Papa João Paulo II encontrou-se domingo com soldados poloneses e louvou a bravura de seus antecessores que derrotaram o Exército Vermelho em 1920 para salvar a Europa do comunismo por mais de duas décadas.

Mais tarde, numa parada em Rzeszów, perto da fronteira oriental da Polónia, o Papa, numa cerimónia presenciada por mais de 600 mil fiéis, beatificou Jan Sebastian Pelczar, o filho de um agricultor pobre que abriu caminho na vida até chegar a ser professor na Universidade de Jagiellonian, em Cracóvia.

Ao falar aos soldados, cerca de 30 mil, junto com os quais estava o ministro da Defesa, Piotr Kolodziejczyk, que foi membro do Partido Comunista antes de sua dissolução com o colapso do comunismo em 1989, João Paulo II disse não ter tido permissão para se encontrar com soldados durante suas visitas anteriores, em 1979, 1983 e 1987.

O presidente Lech Walesa e o general Salwoj Lech Głódz, o capitão-militar-chefe nomeado recentemente pelo papa tomaram parte numa missa. A seguir, o pontífice falou à congregação militar no aeroporto militar de Żegze Drawskie, a 27 quilômetros de Koszalin.

"Agora podemos cantar com convicção interior Deus abençoe a Polónia livre", acentuou João Paulo II.

A missa realizou-se sob um céu brilhante, salpicado de nuvens, em contraste com a recepção chuvosa e com ventania de sábado, quando o papa chegou ao mesmo aeroporto militar.

João Paulo II lembrou o tempo em que os capelães militares não podiam atuar no Exército

polonês e os oficiais ou soldados que praticavam sua religião eram perseguidos.

"Era dificultado aos soldados praticar sua fé fora dos quartéis", frisou. "Meu encanto é ainda maior dado o fato de que muitos soldados de carreira não se renderam a esta atmosfera".

"Reconheço e agradeço a todos aqueles que não se beneficiaram de vários privilégios naqueles tempos duros assim como aqueles que perderam a oportunidade de uma promoção mais rápida para permanecerem fiéis aos valores cristãos", disse.

Referindo-se aos esforços dos militares, comparou a vitoriosa batalha de Varsóvia, em 1920, contra os bolchevistas, à batalha do século XIII em Legnica, quando os poloneses impediram que as hordas tártaras enchessem a Europa.

Ironicamente, Legnica, uma cidade no Sudeste da Polónia, é a base de cerca de 52 mil soldados soviéticos estacionados na Polónia desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

"A vitória conseguida na batalha de Varsóvia em 15 de agosto de 1920 foi de importância monumental não somente para a Polónia como também para a Europa", frisou o Papa.

Jan Sebastian Pelczar, o beatificado, nasceu em 1842, tornou-se padre em 1864 e estudou em Roma, onde escreveu o livro "A vida dos clérigos", ainda considerado uma obra fundamental sobre ética e questões morais.

Como professor universitário, fundou o Ordem das Irmãs do Sagrado Coração, que cuida das mulheres pobres. Morreu em 1924.

encoraja, seus conhecimentos são do mais alto nível. Queremos lhe informar que nosso LUD/O POVO será cada vez melhor e maior, tendo leitores, líderes e intelectuais como o prezado companheiro. Vamos em frente!

◆ O CONHECIDO advogado Estefano Ulandowski, de Curitiba, passa a constar como colaborador do LUD/O POVO a partir das próximas edições. Ele tem muito a dizer para a comunidade, sem dúvidas.

◆ NA PRÓXIMA edição, o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, IBPC, estará mostrando, em coluna própria, o que fez em termos de programa de ação, em prol dos interesses da comunidade. Os dirigentes do Instituto sabem que a comunicação é vital para um trabalho de alto nível.

CHEGA DE AUTOFAGIA!

Mesmo com alguns percalços (e onde não os há?), a Comissão Especial da Comunidade Polonesa em Curitiba, liderada pelo vereador José Górski, recebeu com alegria a publicação, no último domingo, dia 2, do edital que lançou o Concurso Público de Arquitetura para a escolha de ideias visando ao sonhado Portal Polonês em Curitiba. Gostem alguns injejos ou não, o Portal sairá até fins de setembro, para inauguração provavelmente pelo presidente polonês Lech Walesa, que está para vir a Curitiba em princípios de outubro.

E quais seriam esses percalços na brilhante caminhada do presidente da Comissão, José Górski, do secretário M. Surek e dos demais membros que compõem a equipe de dirigentes para enguar o ansiado Portal Polonês para homenagear aos 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses à Capital do Estado? Difícil dizer agora, abertamente, como mereceriam ser denunciados os que costumam torcer pelo insucesso daqueles que lutam por alguma coisa boa e interessante como o projeto do Portal. Mas, nós, aqui do LUD/O POVO, não teremos receio em apontar os nomes dos "reis da autofagia polonesa de Curitiba", se eles continuarem a agir como se observa há anos em nosso meio...

EDITAL DO PORTAL CHAMA ARQUITETOS

A Prefeitura Municipal de Curitiba publicou esta semana o seguinte edital, destinado aos arquitetos brasileiros:

A Prefeitura Municipal de Curitiba, Entidade Promotora, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba — IPPUC, Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento do Paraná — IAB-PR, Fundação Cultural de Curitiba — FCC e Comissão Especial da Comunidade Polonesa em Curitiba, Entidades Organizadoras, levam ao conhecimento dos interessados, que está realizando um Concurso Público de Arquitetura, visando a escolha das ideias para a Construção do "Portal Polonês", a ser construído no Logradouro Público, no Município de Curitiba (PR). O Promotor deste Concurso, pelo Presente Edital torna público que estão abertas as inscrições na Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento do Paraná — IAB-PR, na Rua Rael Prado nº 18, Mercês, CEP.: 80.430 até o dia 25 de junho de 1991.

Cópia do Edital, programa básico e seus anexos estão à disposição dos interessados junto ao Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento do Paraná — IAB-PR.

Curitiba — Capital Ecológica do País
Comissão dos 300 Anos

Nesta Edição

— DOM LADISLAU BIERNASKI, Bispo Auxiliar de Curitiba, completa a divulgação da quarta mensagem dos Bispos do Brasil, reunidos em abril na cidade de Itaiç.

— P. FILIPIAK e M. Surek chegam à cidade norte-americana de Chicago, para encontro mundial da Polónia Livre. Na foto, os diretores do LUD/O POVO. O texto está na edição em polonês.

— DAMOS continuidade à divulgação da gramática e do vocabulário alusivo à quarta lição do Curso de Polonês em Casa. Para os quase 300 alunos inscritos e outros que ainda não enviaram suas inscrições.



Nossos diretores, M. Surek e P. Filipiak, em Chicago, EUA.

DO EDITOR

◆ A REGIÃO do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, passa a ter agora uma agência de representação do LUD, centrada na cidade de Erechim, sob a responsabilidade da empresa Chaves Almeida Produções Audio-Visuais e Promoções Ltda., localizada à Avenida Tiradentes, 1255, fone: 321-3107. Assinaturas e publicidade, além de veiculação de jornais do nosso semanário estão à disposição dos interessados, com Chaves, portanto.

◆ MAREK Makowski, o atual cônsul da República da Polónia em Curitiba, está com passagem marcada, agora sem qualquer sombra de dúvidas, para julho, rumo à Polónia. Nesta próxima semana, ele e alguns amigos passam férias, curtindo uma boa pescaria no Pantanal matogrossense.

◆ CONTANDO mil novidades, para a comunidade e para o LUD, retornou ontem de viagem pela Polónia, Alemanha e Estados Unidos o nosso colega editor em polonês, Padre Jorge Morkis.

◆ SERÁ dia 28 deste mês, sexta-feira, na Casa Central da Congregação da Missão, em Curitiba, o encontro de todos os ex-alunos vicentinos, convocados numa iniciativa do Pe. Lourenço Biernaski, vigário da Igreja de São Vicente de Paulo, com apoio do jornal LUD/O POVO. Os interessados em participar devem entrar em contato com Pe. Lourenço ou com a redação deste semanário.

◆ NOVIDADE da U. Juventus: foi tão exitosa a promoção da Festa da Wódka da entidade ano passado, em dose dupla, ou seja, de sexta e sábado, que a atual diretoria resolveu oferecer, este ano, às agências de turismo da cidade, uma terceira noite, na quinta-feira, abrindo o programa. A empresa Eublein, que patrocina há anos a Festa da Wódka da UJ, topou a parada e vai dar, mais uma vez, o seu prestígio ao encontro. Até lá, certamente, estará contratado um novo arrendatário, ou pedirá que os conselheiros Albino Koslowski e Alceu Fressato, os atuais arrendatários da sede esportiva do Batel, respondam pelo atendimento com comida típica polonesa. O esquema está previsto para dias 11 a 13 de julho deste ano.

◆ CARO amigo e colaborador Olgierd Ligeza Staniukowski, de Mogi das Cruzes: suas ideias são maravilhosas para este jornal, seu entusiasmo nos

Mostra de Arte Polonesa em Vitória

Comemorando a Data Nacional da República da Polónia e os 200 anos da Constituição de 1791, o Consulado Honorário de Vitória, com o apoio do Departamento Estadual de Cultura e a participação do Kapiśba Esperanto Klubu, realizou de 03 a 05 de maio corrente, a Primeira Mostra de Arte Polonesa, no Centro Cultural Carmélia de Souza, em Vitória. A Mostra de Arte se constituiu de uma exposição de bonecas (coleção da senhora Wanda Warszalowska), livros diversos, painéis, colagens, pratos e fotografias de cidades e castelos poloneses, além da exibição de um documentário e filmes cedidos pelo Consulado Geral de São Paulo e a apresentação do grupo de danças Água Branca, do município de Água Branca, berço da colonização polonesa no Espírito Santo. Foi oferecido coquetel às mais de 200 pessoas presentes, entre autoridades, membros do Corpo Consular e, principalmente, poloneses residentes na região da Grande Vitória.

Apesar da greve nos transportes coletivos, iniciada no dia anterior e que causou grandes transtornos à vida da Capital, especialmente pelos congestionamentos, a Mostra recebeu muitos visitantes. Do município de Água Branca veio uma representativa delegação, tendo à frente o prefeito José Rochinha e a Secretária de Educação.

O grupo de danças Água Branca que pela vez se apresentou ao público da Capital, com belas e coloridas vestimentas, apresentou vários números e foi aplaudido de pé. Esse grupo é constituído de oito pares de jovens, tendo à frente o professor José Carlos e o assessor da prefeitura Marcus Zarowne.

O cônsul honorário Adam Czartoryski abriu a cerimônia fazendo um histórico da Polónia e dizendo da importância da comemoração da data. Agradeceu a presença das autoridades e do público em geral, fazendo questão de ressaltar o apoio recebido do sr. Maurício Silva, diretor presidente do Departamento Estadual de Cultura — DEC; do Cônsul Geral de São Paulo, sr. Stanislaw Penar; do Prefeito José Rochinha, cuja contribuição tem sido muito importante para resgatar as tradições polonesas no município de Água Branca; e do médico Carlos Farias, presidente do Kapiśba Esperanto Klubu que participou com um painel onde foi destacada a obra de Zamenhof e o seu desenvolvimento pelo mundo.

Citando trecho do Hino da Polónia, o cônsul Czartoryski nominou descendentes de famílias polonesas que participam do desenvolvimento estadual e que, mantendo suas tradições, são o maior e melhor testemunho de que a Polónia continua viva e eterna.

Foram executados ainda os hinos da Polónia e do Brasil, no amplo espaço do Centro Cultural, onde estavam bandeiras e as cores vermelha e branca, além da Águia Símbolo.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipe

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kulawa; Univ. Jülio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

4. MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE AS IGREJAS E AOS POVOS DO ORIENTE MÉDIO

1. Nós, Bispos do Brasil, reunidos na 29.ª Assembleia Geral, em companhia de nossos irmãos, os Bispos das Igrejas Orientais — Maronita, Melquita e Armênia — sentimos nos sensibilizados pelos inauditos sofrimentos impostos às Igrejas e aos Povos do Oriente Médio.

2. Seguindo o exemplo do Santo Padre, que reuniu em Roma os sete Patriarcas das Igrejas Católicas do Oriente Médio e sete Presidentes das Conferências Episcopais de países implicados nos recentes conflitos, manifestamos publicamente nossa solidariedade e apoio a todos os povos atingidos pela dor e a morte, principalmente no Kuwait, Iraque, Líbano, Palestina e Israel. Envia-mos especial saudação aos cristãos dessa região, lugar de encontro de diversos povos e de convivência de religiões diferentes, "onde Deus se manifestou aos nossos pais na fé".

3. Consternados por tantas injustiças e aflições, apelamos ao Governo Brasileiro para que apoie uma Conferência de Paz em prol do Oriente Médio, sob os auspícios da ONU, para que sejam superadas as causas dos conflitos.

4. Como pede o Comunicado Conjunto dos Patriarcas e Bispos em Roma: "O Povo Palestino deve ver reconhecidos os seus inalienáveis direitos a uma Pátria e a escolher livremente o próprio futuro"; o Povo de Israel "deve poder viver dentro de fronteiras seguras e em harmonia com seus vizinhos"; o Líbano "deve readquirir plenamente a sua unidade, independência e soberania".

5. Fazemos nossos os anseios do Papa João Paulo II para que o Líbano continue como exemplo de convivência entre cristãos e muçulmanos. E os povos em conflito, obtenham a paz com justiça e dignidade.

6. Convidamos os Governos de todos os Países do Oriente Médio a respeitar a "Carta dos Direitos Humanos", principalmente no que concerne à liberdade de consciência, de religião, de pensamento de expressão, a favorecer a tolerância e a convivência religiosa, dentro dos princípios de igualdade e de justiça para todos.

7. Unimo-nos, também, ao Povo Armênio, que aceitou oficialmente o cristianismo já no ano 301. Somos solidários com a celebração anual de seus numerosos mártires, principalmente os de 1915, e com sua perseverante busca da justiça.

8. A Deus, nosso Pai, que nos reconciliou em Cristo, confiamos as Igrejas e os Povos do Oriente Médio e pedimos a Maria, Mãe da Igreja, interceda em favor da paz.

Itaici, 17 de abril de 1991.

D. Ladislau Biernaski

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.

Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguaçu, 2.560 — Fone: 244-1264

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMD — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfaces.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

HISTÓRIA DA POLÓNIA

CONHECES, JOVEM IRMÃO, TUAS TERRAS, TUAS ÁGUAS?

Adalberto Pachnicki

WLADISLAU II, 1138-1146. Recebeu do Pai Silesia e a supremacia sobre os irmãos. Em pouco tempo quando tomou posse decidiu mandar a obra os irmãos das recebidas regiões, para a foi persuadido por sua esposa, alemã, Agnieszka, Arcebispo de Gniezno, Jacó, pediu-lhe para lutar junto com os pagãos contra sua esposa. Porém, não obedeceu o conselho do bispo, e eles excomungou. Todo o povo indignado com Wladislaw, ajudou aos irmãos derrubá-lo, este fugiu refugiado-se no palácio do imperador alemão Konrad III.

BOLESIAU KEDZIERZAWY (CRESPO 1146-1173) — Imperador Konrad III, ocupado com as cruzadas, não podia invadir a Polónia, por o seu sucessor Frederico Barba Ruiva, invadiu a Polónia, queimou Bytom e Glogow e ocupou a cidade de Poznan. Era o ano de 1157, o rei foi obrigado a assinar o tratado de paz humilhante para o país. Foi obrigado a entregar a Silesia aos filhos de Wladislaw II. Lutou com os Prussos em 1167, contou com os cristãos Prussos e eles porém o traíram e por isso sofreu grande derrota. Nesta batalha morreu o irmão dele, Boleslaw. Em 1173 morreu Boleslaw Kedzierzawy (Crespo).

MIECISLAU III STARY (VELHO) — 1177 — Tinha 50 anos quando tomou posse e por isso chamaram-no de Velho. Ele era um rei muito injusto, por isso levantavam-se os rebeldes. Ele fugiu da Polónia com seus três filhos e escondeu em algum castelo da fronteira.

KAZIMIERZ II SPRAWIEDLIWY (JUSTO) 1181-1194 — Kazimierz tomando posse, tentou estabelecer ordem no país. No ano 1180 convocou a grande encontro em Leczyca, onde determinou decretos-leis justos. O Papa Alexandre III deu apoio ao rei, e relações entre a Polónia e o Santo Melhoraram. Além disso, Kazimierz fez uma paz de paz com o imperador alemão, estabeleceu a paz no país e de novo a Polónia alcançou a importância. No ano 1194 durante os festejos em São Floriano, após as cerimônias religiosas, versando com o bispo, de repente, após beber um cálice de vinho, caiu sem vida. Provavelmente envenenado por alguém.

Após a morte de Kazimierz de novo chegaram ao trono Miecislau III Stary (Velho), filho de Kazimierz, Leszek Bialy (Branco) com apenas 6 anos. Miecislau III Stary (Velho) não tomou posse, começou a reinar, como fez na primeira vez — mal. O povo indignado expulsou-o em 1201. Alguns meses depois Miecislau III Stary (Velho) morreu em Kalisz no ano 1202.

WLADISLAU LASKONOGI — 1204-1206. Filho de Miecislau III Stary (Velho), por causa das pernas finas chamado Laskonogi. Tomou posse depois o filho de Kazimierz Sprawiedliwy (Justo) Leszek Bialy (Branco) era ainda criança. Wladislaw Laskonogi, assim como seu pai, rebelou-se. Violava decretos-leis do Congresso de Leczyca por isso foi excomungado pelo arcebispo e expulsado do país.

LESZEK BIALY (BRANCO) — 1206-1208. Depois de expulsão de Wladislaw Laskonogi, os olhos de todos os senhores voltaram-se ao filho de Kazimierz, Leszek Bialy (Branco). Mandou os delegados ao Sandomierz e convocaram a Bialy (Branco) ao trono em 1206. Tomando posse, passou para seu irmão, Konrad, Mazowsze a si. Imitando seu pai era muito bom e justo administrador. Konrad exposto ao perigo dos Prussacos, cometeu um erro imperdoável não conhecendo, que desgraça traria para Polónia. Mandou vir pois a Ordem da Cruz (Kryzyż). A Ordem da Cruz foi formada para defender a Santa, quando terminaram as cruzadas os homens não tinham trabalho. Convidados Konrad para defesa perante os Prussacos, ficaram as terras Chelmska e Nieszawa. Aconteceu no ano 1227. Isso era a grande desgraça para Polónia, pois a Ordem da Cruz (Kryzyż) tornou-se depois para Polónia, isso é, como dentro do aprisco. Leszek Bialy (Branco) tinha dificuldades com Wielkopolska, fazia rebelião. Wladislaw Odonicz, sobrinho de Laskonogi, aliou-se com o príncipe da Pomerânia Swietopelk nomeado por Leszek Bialy (Branco) governador da Pomerânia, mostrando-lhe, e queria separar Pomerânia da Polónia. Leszek querendo solucionar o caso de Odonicz convocou o congresso dos príncipes poloneses para Gasawy perto de Znin em 1228. Quando estavam reunidos, Odonicz e Swietopelk atacaram-nos, e o rei Leszek Bialy (Branco) assassinado.

CURSO DE POLONÊS EM CASA

LEKCJA CZWARTA - QUARTA LIÇÃO

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

adres = endereço
 ale przecież = mas afinal
 balkon = balcão
 blok = bloco
 brat = irmão
 budka telefoniczna = cabine telefônica
 blakać się = estar perdido
 cały = todo, inteiro
 chyba = decerto, certamente
 ciągle = sempre, continuamente
 ciekaw jestem = estou curioso
 co? = o que?
 czwarty = quarto (numeral)
 dalej = mais adiante
 doskonałe = ótimo, perfeitamente
 dosyć już (już dosyć) = já chega
 duży = grande
 dzień = dia
 gorący = quente
 herbata = chá
 humor = humor
 jak uważasz? = o que você acha?
 kogo? = quem, a quem?
 konkretny = concreto
 kot = gato
 krzątać się = estar atarefado
 książka = livro
 kto tam? = quem é?
 kuchnia = cozinha
 kwiat (m.) = flor
 list (m.) = carta
 łazienka = banheiro
 mieć zamiar = ter a intenção
 miły = agradável, simpático
 mocny = forte
 najpierw = primeiro, primeiramente
 nastrój = disposição, estado de espírito
 nawet = até, mesmo
 nazwa = nome
 nazywać się = chamar-se
 niedługo = logo
 niedziela = domingo
 nowina = novidade
 nowoczesny = moderno
 numer = número
 obcy = estranho
 ocenić = apreciar
 ochota = vontade
 osiedle (mieszkaniowe) = conjunto (residencial)
 otwierać = abrir
 pierwszy raz = primeira vez
 podać = servir
 pokój = quarto
 pokój = quarto (de casa)
 pomagać = ajudar
 po portugalsku = (em) português
 postawić = pôr, colocar
 potem = depois
 powód = motivo
 półka = estante, prateleira

Fitas do Curso de Polonês a Disposição

A equipe técnica do Curso de Polonês em Casa, um vitorioso projeto do Instituto Brasileiro de Cultura Polônica, da Universidade Estadual do Oeste (Funieste) e Editora Lud Ltda., informa aos alunos interessados que as fitas (duas) com as 26 lições já se encontram à disposição. Basta escrever, ou telefonar, ou vir pessoalmente à nossa redação, que poderão ser enviadas por Reembolso Postal, ao preço de Cr\$ 2.500,00, fora as despesas de Correio. Temos 50 coleções às ordens dos quase 300 alunos inscritos.

Ganhe do LUD um Livrinho Histórico!

Os primeiros vinte assinantes que enviarem uma lista contendo 5 novos nomes para assinarem nosso semanário ganharão de presente um histórico livrinho de reza e cantos em polonês, editado em 1936! Chama-se "Pamiętka Misji Świętej", ou seja, Lembranças da Missão Santa. O livrinho, editado em Nova York, é uma coletânea dos mais necessários cantos e rezas.

Lembrem-se os leitores: somente as primeiras vinte cartas que chegarem à nossa redação, com nomes e endereços de novos assinantes, pessoas do seu relacionamento, ganharão o presente histórico!

ERRATA

NA EDIÇÃO 4.221, onde se lê 13 Anos do Júpem leia-se 23 anos. Na manchete dessa edição, onde está "Polonês" o correto é o que está no texto, "Polonês", cuja pronúncia em polonês dá ênfase no o. Problemas na revisão da revisão.

prosty = simples
 przepraszać = pedir desculpas
 przepraszam = peço desculpas (= desculpe)
 przeprowadzić się = mudar-se
 przestawiać = mudar de lugar
 przesuwać = deslocar, remover
 radość = alegria
 rozumieć = compreender
 rzeczywiście = realmente
 sens = sentido
 spacer = passeio
 spędzać = passar (p. ex. tempo)
 sprzątać = limpar, fazer limpeza
 sytuacja = situação
 szafa = armário, guarda-roupa
 świąteczny dzień = dia santificado
 świetny = excelente
 tak = sim; assim
 taki (taka, takie) = tal, assim
 to bardzo proste = isso é muito simples
 to... to... = ora... ora...
 trafić = acertar, atingir
 tu, tutaj = aqui
 tuż obok = bem ao lado
 tylko = apenas, somente
 ulica = rua
 ulica kwiatowa = rua das flores
 umieć = saber, ser capaz
 urządzić = arrumar, organizar
 uważać = achar, pensar
 wielki = grande
 wolać = chamar
 wyjechać = partir, viajar
 zabawny = engraçado
 zgadzać się = estar de acordo
 zielony = verde
 znać = conhecer

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Conjugação dos verbos **umieć** (saber) e **rozumieć** (compreender) no presente:

ja umiem
 ty umiesz
 on (ona) umie
 my umiemy
 wy umiecie
 oni (one) umieją
 ja rozumiem
 ty rozumiesz
 on (ona) rozumie
 my rozumiemy
 wy rozumiecie
 oni (one) rozumieją

2. Quando o substantivo ou o adjetivo funciona como **complemento do um verbo** (objeto direto), pode sofrer flexões, conforme o esquema abaixo:

	adjetivo substantivo		
	nowy	dom	masculino inanimado (coisas)
Mam	dobrego	kota	masculino animado (pessoa, animal)
	nowe	mieszkanie	neutro (desinência o, e, ę)
	dużą	szafę	feminino

Observe-se que as mudanças ocorrem apenas no caso dos masculinos animados e dos femininos terminados em -a.

Quando uma palavra se flexiona conforme o esquema acima, dizemos que está no **caso acusativo** (que corresponde ao **objeto direto**).

Os adjetivos possessivos **mój, twój**, quando flexionados no acusativo, assumem as formas **mojego, twojego**.

Znasz **mojego** brata?

Znam **twojego** brata.

Atenção: A palavra **pani** assume nesse caso a terminação -a:

Slucham **panią**.

Przepraszam **panią**.

Quando nos dirigimos diretamente a uma mulher (senhora ou senhorita, casada ou solteira), dizemos: "proszę pani."

Quando nos dirigimos diretamente a um homem (adulto ou rapaz), utilizamos a expressão: "proszę pana..."

3. Perguntas referentes a complementos de verbos:

Kogo znasz?

— Znam **milego** pana.

— Znam **twojego** brata.

— Znam **miłą** kobietę.

— Znam **twoją** siostrę.

Co czytasz?

— Czytam **ciekawą** książkę.

Co przestawiasz?

— Przetawiam **nowy** stół.

— Przetawiam **nową** szafę.

Co masz?

— Mam **nowe** mieszkanie.

— Mam **ładnego** kota.

— Mam **ciekawą** książkę.

4. A expressão **przepraszam** significa literalmente "peço desculpas", e em português equivale a "desculpe". Pode-se dizer simplesmente "przepraszam" ou então, dependendo do interlocutor, usar as expressões:

przepraszam pana (ao falar com um homem ou um rapaz);

przepraszam panią (ao falar com uma senhora ou uma senhorita);

przepraszam państwo (ao falar com um homem e uma mulher, ou um grupo de homens e mulheres).

5. Num diálogo, certas expressões assumem uma forma breve, sintética. Às vezes essas expressões não terão um equivalente perfeito em português. Assim, no diálogo II, a expressão "czy podać herbatę?" — literalmente "servir o chá?" — deve ser entendida como: "devo servir um chá? ou 'vocês aceitam um chá?'"

30.º DIA DE FALECIMENTO

Esposo Romualdo, filhos, noras, genros, netos e bisnetos de



OLGA LEWINSKI SOBOCINSKI

convindam seus parentes e amigos para a MISSA DE 30.º DIA DE FALECIMENTO, que será celebrada dia 22-06-91 (sábado) às 19 horas na Igreja Santo Estanislau. Por mais este ato de fé agradecemos.

CHURRASCADA NA PILSUDSKI DIA 16

A diretoria da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski, de São Paulo, está convidando todos os seus associados e amigos para a tradicional churrascada realizada sempre nesta época. Será no próximo dia 16, a partir das 11 horas, na Rua Ribeiro do Vale, 1550, esquina da Avenida dos Bandeirantes, sede do Grupo Esportivo São Paulo-Clube Desportivo Municipal. Quem enviou convite foi a secretária da entidade

Danutta Jezierski

ALGUÉM AINDA TEM O EXEMPLAR Nº 4200?

Nosso Centro de Memória está com um problema: expeditos muitos dos exemplares da nossa edição 4200 e ficaram faltando para o nosso arquivo. Se algum leitor zeloso manteve seu exemplar e pode abrir mão dele em favor do nosso arquivo, por favor, nos envie.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCOBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

F W TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
 Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
 Curitiba — Paraná

EM 1791, O QUE OCORRIA LÁ NA POLÔNIA E AQUI NO BRASIL

João Krawczyk

Durante 20 anos continuou este trabalho febril, revitalizador e renovador. O público lia, criticava, tomava parte nas discussões, debatia assuntos de interesse nacional.

E finalmente, quando a coisa amadureceu suficientemente reuniu-se o parlamento polonês para deliberar sobre as reformas que o país precisava.

Os habitantes da Polônia naquela época compunham-se das seguintes classes:

Nobreza (rica e pobre) 700 mil.

Burguesia aglomerada nas cidades — 500 mil.

Judeus — 900 mil.

Diversos (como tártaros, armênios, gregos, moldavos e outros — 200 mil.

Camponeses (a classe mais pobre e a mais oprimida) ao todo 6 milhões e 500 mil almas.

No topo desta pirâmide, como já dissemos, encontrava-se a aristocracia com seus privilégios, o poder limitado e as vantagens desmesuradas.

O parlamento recém convocado tinha por obrigação mexer com essa pirâmide para introduzir uma nova ordem.

Apenas a título de curiosidade, embora as diferenças históricas sejam muito grandes entre os dois países, quero dizer que na mesma época muitos dos brasileiros já estavam pensando em livrar-se do colonialismo português, que explorava a mão de obra do negro, do caboclo e do índio, sugando a economia do país. Os homens da Inconfidência Mineira reuniam-se frequentemente e debatiam, procurando os meios para se livrar das garras da metrópole.

A Constituição de 3 de maio dava aos poloneses mais liberdades, garantia-lhes mais direitos, introduzindo ao mesmo tempo a limitação do poder da aristocracia. Estendia também mais liberdades para a burguesia e para os judeus, que fugindo da perseguição da Santa Inquisição haviam se radicado na Polônia. Criava um exército maior, cuja obrigação era zelar pela integridade do país. A cada cidadão impunha seus deveres e as obrigações perante a nação e a pátria.

Eram estes — falando em linhas gerais — os motivos de júbilo do povo polonês ao saudar a proclamação da Constituição.

Mas esta alegria durou pouco. Apenas dois anos.

Em 1792 foi conduzido a cadafalso o mártir da independência brasileira — o Tiradentes.

Em 1793 a Polónia sofrera nova agressão e foi desmembrada pela segunda vez. Foi — sem dúvida alguma — provocada essa partilha pela Constituição de Três de Maio.

O absolutismo europeu viu-se ameaçado seriamente nas suas bases. Após a queda da Bastilha a revolução tomara conta da França. A sinistra guilhotina trabalhava dia e noite. Rolavam as cabeças dos poderosos. O povo enfurecido pelo sofrimento, violência e miséria procurava tirar desforra.

De um lado a França sacudida pelo paroxismo da revolução e de outro a Polónia oferecendo ao seu povo — sem derramamento de sangue, sem violência — as mais amplas liberdades e condições humanas de vida para seu povo...

Isto era demais!

(continua)

POLONESES, vale conhecê-los (Prêâmbulo) - II

POLONESES
POLACY

Durante o início da nossa era os comerciantes romanos abasteciam o mercado de KALISZ com objetos de vidro de toda espécie, púcaros de prata, vasos de bronze, objetos de adorno e moedas de prata e ouro. Em todo o Caminho do Âmbar, enterrados em cabanas, pode-se encontrar "tesouros" com estas moedas romanas que os chefes e dirigentes das tribos entesouravam e que acabavam sendo esquecidas e que são hoje testemunhas de um vivo comércio entre o Império Romano e os Príncipes Eslavos.

Um destes mercadores Romanos dirigiu-se para o norte com um carregamento de curtas espadas de bronze e muitas moedas de prata para trocar, principalmente por escravos e âmbar. Os escravos eram necessários para serem treinados gladiadores e o âmbar era principalmente usado como enfeites em colares e broches além de servir como verniz. Foi este mercador romano, cujo nome não chegou até nós, atingiu as costas do Báltico e trouxe de volta tanta quantidade de âmbar que a maior pedreira pesava 4 quilos. Levou aproximadamente 4 meses para chegar até o mar e na volta trouxe muitos escravos para as arenas de Roma, entre eles um de nome Espartaco.

Os contatos destes primitivos eslavos com os romanos foram muito importantes pois permitiram o surgimento da arte de ourivesaria que consistia na incrustação de delicados veios de ouro nos adereços, jóias e armas. Dos romanos também estes povos aprenderam a arte de guerra e a ciência das fortificações dos acampamentos militares.

Aos poucos, por ocasião da expansão do domínio romano, esta união entre os descendentes dos luzicienses, os VENEDOS, e os NEUROS do sueste produziu duas culturas denominadas a cultura de Przeworsk e a cultura de Oksyvia.

A primeira localizou-se principalmente nas terras que se encontram entre os rios Odra e as nascentes do Dniestr, a segunda ocupou as margens do mar Báltico ao norte. Enquanto isso, nas nascentes do rio Odra localizava-se um pequeno grupo cultural celta. Aos poucos os celtas penetraram nos territórios da cultura de Przeworsk mas, como eram numericamente inferiores acabaram sendo absorvidos não sem antes emprestar os seus traços culturais à cultura de Przeworsk.

Finalmente, depois de longos milênios, estas culturas colocadas as bases daquilo que viria a ser a cultura proto polonesa: sobre um estrato luziciense amalgamado aos neurops do sueste e à união dos celtas com os eslavos.

Os homens da cultura de Przeworsk viviam uma vida semelhante aos seus ancestrais. Planta-

vam o trigo, a cevada, o lúpulo, as ervilhas e feijões, lavavam as fibras de linho nos riachos, as colocavam no Sol para secar e branquear, os sementes extraíam óleo e conheciam a cerveja. Fermentavam em pequenos barris de couro. Usavam gado, cavalos pequenos adaptados para trabalhar nas florestas, ovelhas para a lã, criavam galinhas, gansos e pequenas galinhas. As suas casas eram guardadas por cães e ocasionalmente usavam gatos. Fabricavam tigelas, vasos e peças de barro queimados, forjavam o ferro para armas e flechas e o bronze para adornos e feites.

Viviam em cabanas construídas em terra de árvores cobertas de colmo em duas fileiras. As cabanas se reuniam em aldeias que constituíam a base de sua organização social: o CLAN. A união de clãs constituía a pequena tribo e estas se reunindo formavam a tribo principal. Os membros da cultura de Oksyvia tinham uma organização muito semelhante. E principalmente as culturas falavam um idioma muito semelhante.

Uma destas grandes tribos habitava as margens do rio Vístula e tinha como sua capital a aldeia colocada num monte exatamente ao longo do rio. Era governada por um poderoso Príncipe que perseguia os cristãos e não lhes permitia adorar os seus santos em paz. O arcebispo Moravia chamado Metodio mandou-lhe o seguinte conselho: "Melhor será para ti, meu filho, batizar de boa vontade na tua terra, para não sejas batizado na terra de outros deuses por estrangeiros".

Recusou o conselho do arcebispo e o seu nome, denominado o país dos Vistulanos foi incorporado pela Moravia e o Príncipe foi derrotado por se batizar. Mas a aldeia que era a capital dos tulanos continuou a se desenvolver sobre o nome que chama-se WAWEL e que tinha tomado o nome do seu fundador: KRAKUS. Assim a cidade passou a se chamar Krakow ou Cracóvia. Kraków — isto é a cidade de Krakus. Os vizinhos faziam parte da cultura de Przeworsk e suas cidades e aldeias, apesar do domínio das moravianas, serão uma das bases da nação polonesa. Estamos falando de acontecimentos a 2.500 anos (A.C.). Cristianização da Polónia ocorreu em 966 no reinado de Mieszko I (963-992). Em 968 na cidade de Poznań foi criado o primeiro bispado da Polónia. No ano 1000 primeiro arcebispo em Gniezno.

POLONESES, vale conhecê-los.

Dr. Olgierd G. Ligęza Stanisław
Dr. Jan Polan Tadeusz Kosciuszko

Brasília, fevereiro de 1991.

Ucranianos ficam sem missa

Przemysyl, Polónia — Um grupo de católicos poloneses obrigou o Papa João Paulo II a modificar o programa de sua visita a Przemysyl (Sudeste da Polónia), ao ocupar — por motivo de disputas nacionalistas polonesas-ucranianas — a Igreja na qual o Sumo Pontífice devia celebrar, dia 2, uma missa para os católicos ucranianos de ritual bizantino (uniatos).

"Mais católicos que o Papa", o grupo tentou impedir que os uniatos da Diocese de Przemysyl, situada na fronteira polonesa-ucraniana, entrassem na Igreja Santa Teresa, que lhes foi cedida por cinco anos pelo episcopado polaco.

O "Comité de Defesa", que ocupava a igreja desde 7 de abril a evacuiu na sexta-feira passada, à véspera da chegada do Papa, por pressões do episcopado. Mas já era tarde para modificar uma vez mais o programa papal. O encontro do Pontífice com os uniatos ficou programado para a noite do dia 2 na Igreja do Sagrado Coração de Przemysyl.

A minoria ucraniana da Polónia conta com 300.000 pessoas, 80% delas uniatos. A divergência da Igreja Santa Teresa mostra até onde chegou o ressurgimento dos sentimentos nacionalistas nas regiões orientais da Polónia, onde as animosidades polonesas-ucranianas têm uma longa e sangrenta história.

A maior parte da ucraniana ocidental, que pertencia então à Polónia, foi anexada à União Soviética ao término da Segunda Guerra Mundial. Mas devido a represálias pela resistência armada dos nacionalistas ucranianos contra o poder comunista nas regiões que permaneceram polonesas, as autoridades comunistas deportaram em 1947 cerca de 150.000 ucranianos para os territórios poloneses do oeste e do norte recuperados pela Alemanha.

A ocupação da igreja já havia impedido em 13 de abril passado a entronização do primeiro bispo de 1946, Jan Martyniak. A cerimónia teve de ser realizada na catedral romana da cidade.

A igreja disputada pertenceu, paradoxalmente, aos católicos de ritual bizantino. A Igreja Católica Romana tomou posse dela em 1946, quando a Igreja União foi incorporada à Igreja Católica Russa por ordem de Stalin.

O arcebispo uniato de Przemysyl foi morto em 1946 pelo regime comunista. Seus sucessores foram entregues à polícia secreta da URSS e a NKVD, e deportados. Morreram na URSS.

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CEMENTO e SCHROTTER — PRODUTOS PARA PAZAR CAÇAO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4433
266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMOVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 165 N° 11
Telex (41) 2188 — AVSC — 226-3646
SIL — PABX (041) 226-3646
CEP 81.500 — CURITIBA-PR

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fones: (011) 261-3646 — Telex: 226-3646
80116 — AVSC — Parque
Domingos — CEP 05.124 —
Paulo-SP

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.445 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 —
TELEX: (041) 2188

"W Polsce odrodzonej nie może być elity panującej i niewolników, a choćby tylko upośledzonych obywateli. Stanmy na gruncie prawa, kierujmy się sprawiedliwością, bierzmy czynny udział we wszystkich dziedzinach życia państwowego, nie pchajmy się jednak na urzędy i stanowiska, które przekraczają nasze siły i możliwości".

Wincenty Witos

Pierwszy wspólny niemiecko-polski park narodowy

O stworzeniu jedynego w swoim rodzaju w dzisiejszej Europie, olbrzymiego "Parku Narodowego Doliny Dolnej Odry" — bo tak będzie brzmiała oficjalna jego nazwa — mówilo się już od jakiegoś czasu. Dopiero teraz jednak nastąpił decydujący przełom: wpłynęły na ten cel pierwsze pieniądze. W kwietniu odbyło się w Monachium uroczyste wręczenie przedstawicielom Polski i Niemiec zajmującym się realizacją śmiałego projektu, przyznanej na ten cel kwoty 100 tysięcy marek — dorocznej nagrody niemieckiej "Fundacji Wspierania Kultury".

Jest to prywatna fundacja. Powstała w 1985 roku z siedzibą w Monachium. Dlatego też wręczenie nagród odbywa się zawsze w tym mieście. Nagrody przeznaczone są przede wszystkim na wyrażanie szczególnej wartościowej działalności w dziedzinie nauki, kultury i sztuki. Obejmuje także inicjatywy na rzecz ochrony natury, zagrożonej przez jakże dynamiczny, ale jednocześnie bezpardonowy dla przyrody rozwój współczesnej cywilizacji.

Opracowane już szczegółowo plany Parku Narodowego Doliny Dolnej Odry przewidują włą-

czenie do niego płaskich, przeważnie podmokłych, bagiennych obszarów, położonych po obu stronach rzeki. Jeśli wszystko pójdzie tak, jak przewidują polscy i niemieccy specjaliści, rezerwat obejmie pas długości 60 kilometrów, szerokości od 2 do 5 kilometrów. Razem około 63.700 hektarów.

Jeszcze nie tak dawno były to w dużej części pilnie strzeżone tereny przygraniczne. Nie było na nich osiedli, nawet pojedynczych gospodarstw wiejskich, nie było prawie żadnej sieci drógowej. Natknąć się można było na uzbrojone patrole, zaskaki z drutów kolczastych i wieże strażnicze.

Ten stan rzeczy spowodował — co za paradoks — że zachowały się tam jedynie w swoim rodzaju i to na skalę europejską, warunki do swobodnego rozwijania się, bez ingerencji człowieka, typowej dla tych obszarów flory i fauny. Podobno wśród rosnącego drzewostanu znajdują się egzemplarze, jakich nie można już gdzie indziej spotkać. To samo dotyczy, w jeszcze większym stopniu, ogromnego bogactwa roślin, ryb, zwierząt, ze wymienię chociażby wydry i bobry, no i przede wszystkim ptactwa, a więc dzikich gęsi, kaczek, białych i czarnych bocianów, kormoranów, żurawi. Ogółem naliczono do tej pory 226, często zupełnie wymarłych w innych częściach Europy, odmian. Zwłaszcza w okresie wiosny i jesieni dolina Odry roi się wprost od tysięcy, więcej, od setek tysięcy wędrownego ptactwa.

Obecnie w zmienionych warunkach politycznych powstała niepowtarzalna okazja, aby obszar ten szybko zabezpieczyć i uchronić przed przygotowanymi podobno na wielką skalę, zwłaszcza po stronie niemieckiej (blisko stamtąd do Berlina), planami masowej turystycznej zabudowy całego terenu. Po obu stronach granicy znaleźli się ludzie, którzy na czas zrozumieli jak ogromnie ważne to zadanie. Ruszono do akcji. Batalia o rezerwat została wygrana. Ogromne nim zainteresowanie daje się zauważyć nie tylko w Niemczech, w Polsce, w Skandynawii, ale również i w innych państwach europejskich. Można mieć nadzieję, że przyczyni się do uzyskania koniecznych, dalszych jeszcze funduszy.

Duża szansa otwiera się przed polskimi gminami położonymi w bliskim sąsiedztwie parku. Fachowo rozbudowując własną bazę turystyczną — tu piękne pole do popisu dla prywatnej inicjatywy mogą zapewnić sobie stałe zyski i dobrobyt, którego żadnym innym sposobem zdobyć by nie potrafili.

Na zakończenie warto jeszcze wspomnieć, że nowy park narodowy, tak jak go nazywają w Niemczech "zielona wstęga" pomiędzy obu państwami, to nie tylko zwycięstwo w walce o ochronę zagrożonej przez człowieka natury. To także zwycięstwo o duży znaczeniu politycznym, zwycięstwo idei zakrojonej na dużą skalę pokojowej współpracy polsko-niemieckiej, zbliżenia obu narodów tym razem poprzez... ekologię.

A. Menhard

CHICAGOSKIE POKŁOSIE



P. Stanisław Orłowski, przewodniczący prezydium Polonii Wolnego Świata mając obok siebie p. Marka Malickiego, przewodniczącego Kongresu Polonii Kanadyjskiej oraz innych członków delegacji. (Fot. M. Surek).

II

PRZYLOT DO CHICAGO

O godz. 5-tej po południu startujemy w kierunku miasta Chicago. Podróż ma trwać około 2 godziny 25 minut. Od wczorajszego dnia jesteśmy już 24 godziny w podróży. Jest to trochę męczące i zarazem uciążliwe jak na mój wiek. Mój kolega redaktor o wiele młodszy ode mnie, dobrze się trzyma i jak widać podróże przypadają mu do gustu. Można mu pozazdrościć tej niesamowitej energii.

Tuż pod wieczór jesteśmy nad przedmieściami polskiej stolicy amerykańskiej; lecimy już ponad 20 minut i nie widać lotniska, które jest umiejscowione prawie w centrum miasta nad jeziorem Michigan. Rozległe przedmieścia wydają się niekończącymi się skupiskami wielkiej metropolii, którą jest niewątpliwie Chicago.

Odprowa i znów wyglądanie za naszymi wialkami, które jakoś nie chcą do nas szybko zawiązać. Trzeba dużo cierpliwości, mówi mi red. Surek, któremu akurat teraz śpieszyło się do specjalnej kwatery.

Wychoząc ze stacji szukamy taksówki, a tu zaraz czarnoskóry mężczyzna nam proponuje taksówkarza, który już był gotowy nas podjąć do jazdy. A dokąd panowie? — pyta czarnoskóry kierowca. Chcemy się dostać do North Shore Hilton and Towers. Very good, — to Skokie Boulevard? O yes, odpowiada kolega red. Surek.

Wsiadamy do czarnej prezydenckiej limuzyny, takiej co już onegdaj na filmach nie raz oglądaliśmy, i myślę, że już takich w ogóle nie ma w obiegu, a tu jakby w ponurym śnie jesteśmy żywymi porwanymi i przeniesieni o 50 lat wstecz!

Jedziemy w kierunku odwrotnym, poza miasto. Ciemno, budynki wyglądają ponuro i mało oświetlone, mam też wyobrażenie o tej tak słynnej stolicy stanu Illinois; tymbardziej, że kierowca po czwartku nie chciał z nami rozmawiać. Mnie już zaczynały napadać złowieszcze myśli, przypomniały się stare filmy z czasów Al Capone i Bóg wie jeszcze co, zaczęłam grzebać po kieszeniach za różanecem, a później przypomniało mi się, że mam zgubić jeszcze w samolocie przy odlocie z naszej Kurtyby. To był wielki pech!

Po jakiejś pięć-minutowej jeździe wreszcie zwraca się kierowca ku nam: A skąd panowie? — From Brazil, odpowiada mu red. Surek, bieglej, w jego angielszczyźnie niż ja. Zaciekałony

swymi niecodziennymi pasażerami zaczyna kierowca odzywać się do nas częściej, aż wreszcie już jesteśmy oswojeni i wszelkie wątpliwości z niesłusznymi podejrzeniami nas opuszczają. Atmosfera wyjaśnia się i moje uprzedzenia przestają być aktualne.

— A do Skokie Boulevard to jeszcze daleko? — Oczywiście, odpowiada kierowca, bo to jest za obrebem miasta i już inna dzielnica. Ciekawe, że luksusowe hotele mieszczą się poza centrum miasta! Jesteśmy u celu podróży.

Placimy należność taksówkarzowi, który okazuje się szczerym i sympatycznym fachowcem, daje nam swą wizytówkę i zaleca nam swoje usługi fachowe czynnie 24 godziny bez przerwy, na zawołanie.

Zgłaszamy się w recepcji hotelu, gdzieśmy uprzednio już z Brazylii mieli zarezerwowany apartament. Niby wszystko w porządku z rezerwacją, tylko jakaś mała niespodzianka nas oczekuje. Mianowicie red. Surek figuruje na liście rezerwy jakoby miał zamieszkać z niejaką panią nazwiskiem Filipowicz. Zdziwiony kolega pyta się recepcjonistę skąd miałaby się wziąć pani Filipowicz, ponieważ powinien figurować na jej miejscu dyr. Filipiak a nie tamten jakiś pan.

Nie zdziwie się hotelarskiej biurokracji, a na taką odległość wszystko może się stać, ale zbieg okoliczności przypomniał mi przypadek, jak ongiś 111 lat temu nasz pradziad wyładował ze starej Galicji w Brazylii, nazywał się Walenty Filipiak. Później mojemu ojcu przerobił na Filipak, a jemu synowi przypawili Filipake. I nie za długo na pewno już będę figurował jako Filipowicz!

Kwaterują nas skrzętnie i nareszcie po uciążliwej podróży jesteśmy jakby w własnym domu. Trzeba odpocząć, odprężyć się i nazajutrz zabrać się dokumentnie do roboty. Starczy już tej poządki, jak ongiś prawili stary a mądry góralski gązda.

"Wszystkie spotkania związane z Konferencją Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata odbywać się będą w tymże hotelu North Shore Hilton — Sale Patio A i B. Rejestracja uczestników spotkania rozpocznie się w piątek, 12-go kwietnia, poręczając od godziny 8:30 rano.

Zyczymy owocnych obrad i przyjemnego pobytu w Chicago".

Tak nam grzecznie referuje zacy Sekretarz Zjazdu p. Stanisław Brodzki.
P. Filipiak
(c. d. n.)

OKULARY BIŻUTERIE ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANA

10 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Marka 3,20-35

"Kto pełni wolę Bożą, ten mi jest bratem, siostrą i matką" (Mk 3,35)

W dzisiejszej Ewangelii możemy rozróżnić trzy części: Jezus i Jego bliscy — Jezus i uczniowie w Pismo — Jezus i Jego krewni. Nie wszyscy uznawali w osobie Jezusa wysłannika Bożego i nie widzieli w Jego czynach objawów Bożej mocy. "Jego bliscy" — to krewni Jezusa lub niektórzy z Jego zwolenników, ci którzy wątpili w Jezusa, być może chwilowo i powiedzą, że jest niepożyteczny. Chęć odziedziczenia Go od tłumów, bo nie mogli nawet jeść spokojnie.

Uczniowie w Pismo twierdzą wręcz, że jest opętany i przez szatana wypędza złe duchy. Na to oskarżenie Jezus daje odpowiedź, której sens ukryty jest pod szatą przypowieści. Tylko ten, kto

szczerze słucha i rozumie, że od szatana mocniej szym jest sam Jezus, że tylko On ma władzę nad złym, owym "mocarem" i moc nad złem w człowieku. Jezus jest potężniejszy od szatana, bo ten jest posłuszny Jezusowi. Wszystkim zaś pragnie oznajmić, iż potęga szatana została złamana. A nauczanie Jezusa jest inspirowane przez samego Ducha Świętego, który mieszka i działa w Jezusie.

W trzeciej części Pan Jezus porusza sprawę swoich krewnych. Prawdziwym krewnym Jezusa jest ten, kto słucha słowa Bożego i wypełnia ją, wartą w nim wolę Bożą. Przywiązanie do Niego przez wiarę ma wartość o wiele większą niż związki zwykłego z Nim pokrewieństwa. Odpowiedź Jezusa, "któż jest moją matką", jest tylko pozornie szorstka. Kryje się w niej ukryta pochwała Maryi. Bo ktoś z ludzi oprócz Jezusa w sposób doskonały wypełnił wolę Ojca, jeżeli nie Je-

go Matka? Jezus nie odrzuca swej ziemskiej rodziny, nie odcina się od niej, wcale o niej nie zapomina. Przeciwnie, poszerza grono swej rodziny. Dopuszcza do niej olbrzymie rzesze ludzkie. Niego o przynależności do rodziny nie decyduje tylko wólc krwi, pochodzenie od tego samego ciała i matki, pokrewieństwo czy powinowactwo, znana i decydująca racja jest nasza postawa wobec Chrystusa. Jeżeli ta postawa opiera się na wierze w Niego, na ścisłej z Nim łączności i obojętności pełnieniu woli Bożej, to wtedy możemy powiedzieć, że należymy do Jego rodziny. Wszak On przyznaje się do nas. Każdy z nas jest Jego bratem, siostrą i matką, by potem razem z Nim dzielić to szczęście, jakie zgromadziłyśmy Go naśladowcy. Bądźmy w życiu zawsze jego, ta gorliwość jakiej przykład zostawił nam Mistrz Jezus Chrystus.

Migawki z Kurtyby i okolicy

◆ Z datą 3. maja zaistniał Instytut Brazylijski Kultury Polonijnej. W skład zarządu weszli: Prof. Marian Kawka — prezes; p. Mieczysław Surek — 1-szy wiceprezes; p. Paweł Filipiak — 2-gi wiceprezes; Prof. Bonifacy Solak — 1-szy sekretarz; p. Jan Krawczyk — 2-gi sekretarz; p. Wojciech Pachnicki — 1-szy Skarbnik; Ks. Jerzy Morkis — 2-gi Skarbnik.

◆ Uduany odpust dnia 5-go maja przy kościele Św. Stanisława, pomimo niedopasanej pogody, przyniósł pokazny rezultat finansowy. Specjalnie zasłużeni są członkowie komitetu kościelnego w osobach p. Ignacego Wierzbickiego oraz p. Antoniego Turka.

◆ W sali Tow. Tadeusza Kościuszki, dnia 13-go maja, odbyła się konferencja na temat ostatniej podróży do Stanów Zjednoczonych pp. redaktorów M. Surka i P. Filipiaka. Gospodarzem spotkania był prezes towarzystwa p. Zygmunt Sielski. Uczestnicy mieli okazję zapoznać się z wrażeniami i wiadomościami zaczerpniętymi z racji spotkania Polonii Wolnego Świata w mieście Chicago. Między innymi zanotowano obecność ławnika p. Józefa Górskiego oraz wicekonsul p. Grażyny Machalek.

◆ W Polonijnym Domu w Pułtusku, pod Warszawą, odbył się Światowy Zjazd polskich dziennikarzy w dniach 17-19 maja. W obradach brał udział redaktor Ks. Jerzy Morkis. Zjazd został zorganizowany przez zarząd Polskiej Wspólnoty. W ramach obrad, uczestnicy mieli okazję być przyjęci w Belwederze przez prezydenta Rzeczypospolitej Polski, p. Lecha Wałęsę.

◆ Z powodu jeszcze szwankującej polskiej komunikacji nie ma dotychczas szczególnych wiadomości z tak ważnego spotkania.

◆ Dnia 19-go maja po polskiej Mszy św. w sali parafialnej przy kościele św. Wincentego a Paulo, pod przewodnictwem zasłużonej p. Janiny Urban odbyła się krótka akademia na cześć dnia matki. Przy okazji byli obecni: polski konsul p. Marek Makowski wraz z rodziną oraz wicekonsul p. Grażyna Machalek.

◆ 26-go maja w Stowarzyszeniu Dobroczynno-Kulturalnym Polaków w Brazylii, odbyło się

przyjęcie na uroczystość dnia matek, starannie zorganizowanej przez zarząd tegoż stowarzyszenia, z prezesem M. Wojciechowskim na czele. Również był obecny p. J. Krawczyk, 2-gi sekretarz Instytutu Brazylijskiego Kultury Polonijnej.

◆ W São Paulo 26-go maja koncertowała polska pianistka Katia Brońska. W programie dzieła słynnych autorów jak: Prokofiev, Chopin, Beethoven, Haydn i Szymanowski. Jej tournée po Brazylii obejmie inne środowiska polonijne. Dotychczas nie wiadomo w jakiej dacie zawita do naszej stolicy.

◆ 28-go maja, w restauracji Boi na Brasa, odbyło się pierwsze spotkanie wstępne, celem powołania do życia Izby Handlowej Polsko-Brazylijskiej. Nowa instytucja jest mocno popierana przez tygodnik LUD i zarazem jest rezultatem owocnej podróży do Stanów Zjednoczonych przez redaktorów M. Surka i P. Filipiaka. Z tego też powodu powstał Instytut Kulturalny. Życzymy owocnych sukcesów!

◆ Z końcem miesiąca czerwca w Domu Centralnym Księż Misjonarzy, przy ulicy Jaime Reis, 531, odbędzie się pierwszy zjazd byłych uczniów zakładów św. Wincentego a Paulo. Zlot uczniów jest zorganizowany przez księdza Wawrzynca Biernackiego i szczerze popierany przez tygodnik LUD, który ma w swoim gronie dwóch byłych uczniów w osobach p. P. Filipiaka i M. Surka.

Witalis Ciekawski

Obajmy o polskosc naszych nazwisk

Jako pierwszy obowiązek każdego Polaka lub Polono-brazylijanina jest utrzymanie czystości języka i czystości nazwiska. Porządek zaczyna się w domu. Kto czyta listę telefoniczną. Kto przez dłuższy czas zamieszkuje w Brazylii, stykając się z Rodakami, kto się interesuje naszym życiem społecznym, prowadząc większą korespondencję z Rodakami, kto wreszcie czytuje pisma brazylijskie lub przegląda akta urzędowe, lub czyta nazwiska Polaków internowanych w szpitalach lub poszukujących porady lekarskiej, spotyka w nich nazwiska polskie, ten zauważy może z łatwością, jakim przeobrażeniem ulegają nasze nazwiska, stając się niekiedy dziwolągami urągającymi nie tylko smutnemu polskiemu pochodzeniu, ale często też wszelkim prawom wszelkiej fonetyki. Nazwisko czyste polskie, niekiedy nawet niezbyt trudne w wymawianiu i w napisaniu zarówno dla brazylijan, jak i dla nas, staje się jakimś zestawieniem spółgłosek, o które każdy musi sobie język polamać. Nic więc dziwnego, że niepolacy, którzy w takim nazwisku niczego doszukać się nie mogą, nie znając polskiego języka, wobec absolutnej niemożności wymówienia przekreślonego nazwiska, uogólniają pojedyncze fakty i nabierają przekonania, że w ogóle imiona i nazwiska polskie są nie do wymówienia (impronunciáveis).

My zaś sami utwierdzamy w nich to przekonanie, przekraczając swoje nazwiska albo też zmieniając na zupełnie niepodobne do właściwych.

Zupełnie zrozumiałym jest, że tacy, co się czują najzupełniej i bezpowrotnie asymilowani z środowiskiem brazylijskim, którzy nawet nie umieją go używać nie będą dbać o czystość wymawiania i prawidłowość pisania swego polskiego nazwiska.

Większość jednakże robi to przez niedbalstwo albo przez swój brak przygotowania intelektualnego albo analfabetyzm, który sprawia, że sami dobrze swego nazwiska nie znają i pisząc prawidłowo nie potrafia albo się wstydzą. Stąd Kokot staje się Kokote, Woźniak — Vosniaki, stąd widzimy różnych Vaudeo, w taki sposób tworzą się Franki, Stasiaki, Rodaki itp.

Jeżeli takie imię czy nazwisko polskiego Polono-brazylijanina przejdzie przez pióro pisarza (escrivão do Registro Civil), komisarza policji, sędziego itp. to wyjdzie tak zmienne, że najrozsądniejsza matka nie pozna swego syna po jego piśmie lub wymawianym imieniu i nazwisku.

Tymczasem nie jest to wcale sprawa bez znaczenia; przeciwnie, jest b. ważna i w miarę roz-

wijania się coraz ściślej i czystszych stawać ków pomiędzy Brazylią a Polską oraz w miarę gi nabierać będzie. Weźmy tylko pod uwagę wpływ spadkowe, podziałowe, paszportowe, polityczne, w pełnomocnictwa, różne dochodzenia polityczne — toć to wszystko jak Polska Polak i Europa Europa, opera się na stałości nazwiska i jego obywatela lub zmian tego nazwiska urzędowych, a nie na dowolnym przekraczaniu.

Zdaniem naszym na tę ważną sprawę na w się w ogóle zwracano uwagi.

Dosyć popatrzeć na spis pobożnych, drukowany w Kurtybyskich gazetach, lub listę tabeliczną aby się przekonać, ile prawdy jest w naszych uwagach co do przekraczania nazwisk polskich.

Czytając takie nazwiska jak Kosowski, Gwanski, Kamloowski, Spnada, Donakowski, Kanski... człek się dziwi, dlaczego tak zostały przemianowane nazwiska, włoskie i niemieckie, przekreślaniami znacznie rzadziej ulegają.

Należy się nad tą sprawą zastanowić i nadbać o czystość swych polskich nazwisk.

Ci, co mają dowody osobiste w porządku, zupełnie pewni są brzmienia i ortografii swych nazwiska, powinni zawsze dbać o to, aby te nazwiska we wszelkich dokumentach urzędowych były pisane prawidłowo. Ci zaś, którzy nie byli tego pewni, najlepiej zrobić, jeżeli w tej sprawie zasięgną rady jakiegoś inteligentnego i piewnego ziomka i raz ustalą brzmienie i pisownię swego nazwiska. Zrobia to nie tylko dla siebie ale dla swoich dzieci, którym w ten sposób ułatwią życie, a nawet mogą zaoszczędzić parę przeżyć i strat.

Są co prawda polskie nazwiska tak gęsto, tak nawskroś polskie, że przez to stają się trudne do wymówienia i napisania i odczytania dla Polaków.

Tutaj może by i były usprawiedliwione przemyślenia.

Rzecz tylko w tym, aby te zmiany były bione celowo a nie przypadkiem, ażeby nigdy były z duchem języka i ażeby zostały urzędowo zrobione, wytworzone w ten sposób nazwiska podwójne. Jeżeliby w takim razie Chrystianowski zmienił się na Chrząstowski, Miarkowski na Krmziński, Kozłowski na Belina-Kostrzewski, a Głuchowski na Głuchowski — Zima, czy Latem, Topczewski, Malina itp. to polskosc naszych nazwisk nie przez to niebezpieczeństwo nie groziło.

Bowiem polskie brzmienie i pisownia nazwisk, by utrzymane, przez nikogo nazwiska takie nie zmieniły, ani w piśmie nie byłyby przekreślone, przekraczane, urzędowo utrzymać by się miały czystość pierwotnego pochodzenia — to jest wymawialnego, o niepojętej dla niepolaków i sowni nazwiska z nowym podwójnym nazwiskiem o łatwym do wymówienia brzmieniu i o pisowni zrozumiałej dla wszystkich.

Doprawdy czas ratować czystość brzmienia i prawidłowość pisowni nazwisk polskich, nazwisk tożsamości przekreślanych, do czego niemało przyczyniają się sami ich właściciele przez swoją obojętność i niedbalstwo w tej sprawie.

Dr Jan Polan Tadeusz Kosobudzki



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Filipiak

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brasil
Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondencja/Współpracownicy: Pe. Ladislav Serzysko, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Tadeusz Buryński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Slawa Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Piotr Włoczek (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki U\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii ... U\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS

PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 233-9194
CURITIBA

Złoty Jubileusz

POLSKIEGO WYDZIAŁU LEKARSKIEGO
W EDYNBURGU 1941-1991

Mija 50 lat od założenia Polskiego Wydziału Lekarskiego w Edynburgu. Rocznicą ta będzie uroczysto obchodzona przez Uniwersytet w Edynburgu, w dniach 7-9 czerwca.

Historia Polskiego Wydziału Lekarskiego zaczęła się w 1940 r., gdy wojska polskie wyładowały w Szkocji. W obozach wśród żołnierzy znaleźli się m. in. studenci medycyny, którym wojna przerwała studia oraz profesorowie i wykładowcy Wydziału Lekarskiego ze wszystkich polskich uniwersytetów.

Z pomocą przyszedł samorządnie Uniwersytet w Edynburgu, który zaproponował Rządowi Polskiemu w Londynie wszelką pomoc potrzebną do nauczania medycyny, tak laboratoryjną, jak i kliniczną oraz, w razie potrzeby, pomoc grona profesorskiego.

W lutym 1941 r. został podpisany kontrakt między Uniwersytetem a Rządem Polskim. Miesiąc później Polski Wydział został uroczystie otwarty w auli Uniwersytetu przez Prezydenta Rzeczypospolitej Władysława Raczkiewicza, który nazwał go "wspaniałym darem" dla narodu polskiego, o historycznym znaczeniu.

Polski Wydział Lekarski był samodzielną polską instytucją akademicką, ale również integralną częścią Uniwersytetu, rzecz nigdy przedtem niespotykana w historii uniwersytetów. Program, nauczanie i egzaminy były polskie, jak również dyplomy, które były ważne tylko w Polsce.

Z braku polskich profesorów większość katedr była obsadzona przez szkockich profesorów, do których przydzielono polskich wykładowców. Egzamin był wtedy w języku angielskim.

Nauczanie polskich studentów odbywało się w tych samych szpitalach Edynburga, co szkockich studentów. Dodatkowo do nauczania służył też szpital polski im. Paderewskiego, w którym leczyli się żołnierze z obozów w Szkocji i osoby cywilne.

Liczba studentów i wykładowców wzrastała szybko z napływem przez Bliski Wschód żołnierzy, uwolnionych z łagrów sowieckich. Studenti byli odkomenderowani z wojska na czas studiów. Po zdaniu egzaminów i uzyskaniu dyplomu oraz po krótkim stażu szpitalnym nowo promowani lekarze wracali do swych jednostek i brali udział w inwazji Europy w marynarce, lotnictwie, dywizji pancerniej gen. Maczka i brygadzie spadochronowej gen. Sosabowskiego.

Z zakończeniem wojny w 1945 r. nastąpiło szereg zasadniczych zmian. Rząd Polski w Londynie przestał być uznawany przez Rząd Brytyjski. Koszty utrzymania Wydziału przeszły na Rząd Brytyjski. Przeszono przyjmować nowych studentów. Ci jednak, którzy byli zapisani, mieli zapewnienie ukończenia studiów.

Polskie nauczanie i polskie dyplomy pozostały bez zmian do końca, tylko te dyplomy, na mocy uchwały Parlamentu w 1947 r., zostały uznane za ważne również w Wielkiej Brytanii. Nastąpiła stopniowa likwidacja Wydziału. Polski Wydział zakończył swą działalność w marcu 1949 r., po 8 latach istnienia. Ogółem zapisanych było 327 studentów i studentek. 227 otrzymało dyplom lekarski, a 18 lekarzy dyplom doktora medycyny na podstawie pracy doktorskiej.

Ostatnim dokonaniem dziekana, prof. Rostowskiego, już po zamknięciu Wydziału, było odso-

nięcie tablicy pamiątkowej na dziedzińcu Wydziału Lekarskiego.

Opierając się na udanym eksperymencie z Polskim Wydziałem Lekarskim Rząd Polski w Londynie, otrzymał na mocy takich samych kontraktów współpracy, dalsze instytucje akademickie przy uniwersytetach brytyjskich, mianowicie: Polski Wydział Architektury w Liverpoolu (1942), Polskie Studium Weterynaryjne w Edynburgu (1943) i Polski Wydział Prawa w Oksfordzie (1944). Polski Wydział lekarski w Edynburgu istniał najdłużej.

Na Złoty Jubileusz, urządzany przez Uniwersytet, zgłoszonych jest razem z rodzinami blisko 100 uczestników z różnych stron świata. Z Polski przybywają zaproszeni przez Uniwersytet, przedstawiciele nauki i Wojskowej Służby Zdrowia.

Podczas uroczystości zostanie przekazany Uniwersytetowi dar oraz otwarta wystawa pamiątek polskich na Uniwersytecie. Pokazany będzie też wideo-film, dokumentarna historia Polskiego Wydziału wykonany na Złoty Jubileusz.

("Dziennik Polski")

Mózgi, Serca i Ręce do roboty

W krajowej "Przeglądzie" (Nr 6/2222, 7. II, 1991) podano wyniki wywiadów z ludźmi, których proszono o wypowiedzenie się "Czego oczekuje od nowego rządu?" i takie są niektóre odpowiedzi: Urszula Boniek, sprzedawczyni: "Kiedy słyszę że posłowie w Sejmie dyskutują trzy godziny o tym czy sprzedawać alkohol od rana czy do południa, myślę sobie — przegadają te Polskę". Henryk Gałazka, nauczyciel: "Nie odrobimy szybko wielu lat zacofania, musimy zostać się z marzeniami". Bożena, absolwentka liceum: "Widzę tylko możliwość wyjazdu do Austrii i handlowania na ulicy". Zygmunt, technik dentystyczny: "Czekam na konkrety". Wojciech, nauczyciel: "Kiedy rząd zacznie łożyć pieniądze na przykład na budowę drogi... zamiast dotować nierentowne huty i kopalnie?... oczekuję też tego że rząd nie będzie się bał przed realizowaniem twardej i zdecydowanej polityki; inaczej znów nic z tego nie będzie". Piotr, robotnik z "Ursusa": "Praca wciąż nie jest w cenie. Nie szanuje się jej, nie wzrosła w ogóle wydajność (wciąż jest 7-krotnie niższa niż na zachodzie)". Waldemar, inżynier z "Tewa": "Oczekuję spójnej polityki gospodarczej... niefaworyzowania, nieochraniania i nie dotowania tych, którzy na to nie zasługują". Wanda, pielęgniarka: "Nowa władza jest wyjątkowo biedna, więc pole do popisu o gromne... będzie się rządzić i pewnie będzie się bogacić". Jan, filozof Uniwersytetu Warszawskiego: "To proces który potrwa z 15 lat". Wanda, pielęgniarka: "Jednym słowem, wszystko po staremu, jak za najgorszych komunistycznych czasów, więc jak mogę się spodziewać czegoś dobrego?".

Tyle o opiniach polskich z kraju. Pokazują się też oceny wyrażone za granicą. Piszą w gazetach że Niemcy ze strony wschodniej mają zdanie o Polakach jak synonimu "brudu", "lenistwa" i "dezorganizacji". Polacy są nawet często ofiarami napadów na tym terenie, organizowanych przez bandy specjalistycznie nastawione. Atakowane są samochody i pasażerowie jadący z Polski. Notuje się do 15 napadów na tydzień, z tym że miejscowa policja nie molestuje nawet napastników.

Na dobitkę krytyki krajowej pod adresem Rządu i Parlamentu, donosi się z kraju o powtarzających się wypadkach rabunku i awantur wywołanych w sklepach, które nocą zajmują się sprzedażą towarów żywnościowych i napojów alkoholowych. Podchmieleni klienci szukający "żytki" albo "alpagi" męczą obsługę sklepową. Dla ochrony personelu i towarów wprowadzane są przegródki zakratowane, bo gumowe pałki rozdawane sprzedawcom są już nie wystarczające.

Opowiada się o wypadku gdy sprzedawczyni przelicza pieniądze z podręcznej kasy, które miała wnieść w głąb, gdy jakiś dryblas wyrósł nagle koło niej, przeskoczył przez ladę a dziewczyna struchlała przez ułamek sekundy, oczekując ciosu od owegoż napastnika. Po chwili jednak człowiek znikł w głębi sklepu i zarygował się w toalecie. Okazało się że gonili go bandyci a on nie miał innego wyjścia jak schować się i przeczekać niebezpieczeństwo.

Czasem jednak słyszy się słowa pociechy. Pani Barbara Dworakowska ze sklepu nocnego zwierzyła się raz: "Dzisiaj był dobry dzień, niektórzy zyczylj nawet nam szczęśliwego Nowego Roku; do tego sklepu też czasem przychodzą zycząjmi mili ludzie".

Wymyka z tego wszystkiego, że społeczeństwo, mimo że jest wolne od obcych wpływów i wyzysku, w dalszym ciągu ma wiele problemów do załatwienia. Mówiąc nawet o ciężkich czasach, przychodzą na myśl słowa ks. Ignacego Skorupki, powiedziane w przeddzień walki o Warszawę w wojny 1920 roku, wtedy gdy ludność drżała z przerażenia na myśl o przegranej. Dnia 31 lipca, w dzień

swich imienin, przyjmując życzenia sierot Ogniska Rodziny Marii, Skorupka mówił: "Nie martwcie się, Bóg Matka Boska Częstochowska Królowa Korony Polskiej, nie opuści nas i zesła nam człowieka, jak ksiądz Kordecki, jak Joanna d'Arc w Francji. Człowiek ten stanie na czele armii, doda odwagi i nastąpi zwycięstwo. Nie minie dzień 15 sierpnia, dzień Matki Boskiej Zielnej, a wróg będzie pobity". I stał się Cud nad Wisłą, naród miał swego wodza i zwyciężył.

Tak też znowu stają się aktualne słowa poety: "Lecz zaklinam, niech żywi nie tracą nadziei i przed narodem niosą oświaty kaganiec". Potrzebni są więc ci przodownicy, a za nimi wszyscy ci którzy za nimi stoją pociągają za sobą resztę narodu. Wyjtki "samolubów" zawsze i wszędzie się spotyka, ale dobrobyt i bezpieczeństwo ogólne zależą od tej ludzkiej większości z charakterem które przede wszystkim stoją na szczycie, choć liczyć także trzeba na tą resztę, nie wyliczając nawet najbardziej skromnych "okruszków" roboczej masy obywatelskiej. Historia wciąż uczy że jedność i solidarność to siła i zwycięstwo, a rozbięcie, kłótnia i upadek moralny to początek klęski i poddaństwa obcym siłom.

Ale ta jedność nie oznacza jednolitości myśli czy opinii, choćby opartych na najlepszych chęciach i ideałach. Jedność prawdziwa to zaufanie i współpraca powszechna pod kierownictwem, które myśli, chce, potrafi i czyni wszystko żeby służyć wspólnej sprawie.

Krytyka rządów komunistycznych, które Polska kierowała przez 45 lat może być również dobrze skierowana do jakiegokolwiek innego systemu, jeśli za tym nie stoją ludzie nie zasługujący i nie zdobywający sobie poparcia społeczeństwa. Czas polskiego niedomagania z owego okresu niekoniecznie muszą być określane jako katastrofa i upadek, boć większość społeczeństwa nie była ani przekupna ani zdradliwa. Niezaprzeczony jest fakt wielu prac naukowych i gospodarczych, jak również wielkiej solidarności w myśli i działaniu do zdobycia wolności i poprawy bytu narodowego. Zacofanie gospodarcze i techniczne wywołane przez siły narzucone Polsce w sposób jawny albo ukryty, nie przeszkodziło istnieniu szkół, wychowania młodzieży, utrzymania patriotyzmu i tyłu typowych zasad polskiej kultury.

Istniejące obecnie oceny sytuacji jako zdezorganizowanej, jak mówią Niemcy, nie są równoznaczne z beznadziejnością. Dawna Targowica czy obecne objawy zdrady Kraju i prywatnie nie są nowością w Polsce ani w żadnym innym kraju. Chodzi tylko o ogólne nastawienie się moralne i fizyczne samego społeczeństwa.

Do odbudowy Kraju potrzebny jest przede wszystkim człowiek i połączone funkcje mózgow, serc i rąk do roboty.

Mózgi, to inteligencja myśląca, szkoły, uniwersytety, rząd i wszelkie czynniki ludzkie, które nadają kurs gospodarki i produkcji w sposób przedstawienny i zorganizowany.

Serca, to moralność, patriotyzm i charakter człowieka, który, uznając wspólnotę narodową jako zasadniczą wartość, uznając za konieczne i naturalne, szacunek i zaufanie wzajemne w stosunku do wszystkich obywateli, niezależnie od szczeblu jego działalności, a broniąc w sposób zdecydowany sprawiedliwości i moralności nie tylko u innych ale przede wszystkim zaczynając od samego siebie.

Ręce do pracy to wszyscy ci, którzy przygotowani moralnie i materialnie nie odmawiały wysiłku i efektywnego przyczynienia się do odbudowy Kraju i Narodu i ustalenia jego znaczenia zarówno wewnętrznego jak i zewnętrznego w stosunku do innych narodów świata.

Tego wszystkiego spodziewać się należy nie tylko od samego Rządu a przede wszystkim Prezydenta wybranego wolną wolą społeczeństwa, od Sejmu i Senatu, który ma ustalić warunki prawne obywateli, wszelkich organizacji nauki i formowania charakteru człowieka, nie zapominając wreszcie o reszcie tych 50 milionowych duszach narodu zarówno zamieszkłego w Kraju jak i rozproszanego po świecie.

W takich warunkach, nawet chuliganie i awanturnicy będą mogli być przekształceni na pozytywnych członków społeczeństwa. Są to ludzie, których traktować trzeba jako chorych i wykończonych, stworzonych nieraz przez cierpienie i przejścia rodzinne i społeczne, ale doprowadzeni do rozpaczy przez atakowanie ich pokolenie.

Należy tylko zdobyć się na odwagę i zdecydowanie szukać dróg do wyjścia z kłopotów a i nie raz wzorować się nawet na wielkich, sławnych i bogatych narodach, które również swoje znaczenie zawiądzają z żmudnej i długotrwałej pracy i poświęcenia.

Wartość też było powtórzyć słowa pociechy zawarte w książce "Człahy" Rodziewiczówny, a wypowiedziane przez Żoskę do zrozpaczonego Wacława: "A kiedy Ojciec Nasz zmówisz — nie ustami ale duszą i ciałem, wtedy zdrów będziesz i cichy i wtedy będziesz szczęśliwy".

Victor João Szankowski

São Paulo, 1 maja 1991 r.

GRUPO MUSICAL KRAKOVIA

R. Jerônimo Durski, 1981 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA

Maestro TADEU — Pregó Múdicol

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravadas.

Propagandas, patrocinios, avisos, recados.

noticias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

WŁASNOŚĆ Z POLSKI

◆ Sejmowa Komisja Regulaminowa i Spraw Poselskich wydała opinię, że przeszło 100 posłów i senatorów zajmujących miejsce w Radach Nadzorczych Spółek z udziałem Skarbu Państwa będzie musiało odejść z tych stanowisk. Obowiązujące rozporządzenie prezydenta RP z 1926 roku zakazuje takiego łączenia stanowisk.

◆ Od 2 czerwca br. taniej o 40 procent bilety w pociąg relacji Warszawa-Kraków-Wiedeń.

◆ Rada Ministrów przyjęła projekt ustawy o hipotece. Istotną nowością jest projekt wprowadzenia Aktu Notarialnego jako obowiązującej formy przeniesienia prawa do lokalu oraz to że będzie można dostać kredyt pod zastaw spółdzielczego mieszkania własnościowego, domu jednorodzinnego i lokalu użytkowego.

◆ Bank Amerykański S. A. w Polsce rozpoczął działalność. Jest to pierwszy bank prywatny z przewagą udziału kapitału zagranicznego (80 procent mają firmy z USA). Kapitał banku wynosi ok. 7 mln dolarów. Bank będzie udzielał głównie kredyty krótkoterminowe z konkurencyjnym oprocentowaniem.

◆ Do Gdyni powróciły polskie okręty "Wodnik" i "Piast", które w okresie 25-01 - 11-04 br. przebywały w rejonie Zatoki Perskiej.

◆ Wiceminister Spraw Wewnętrznych J. Zmowski poinformował dziennikarzy, że wszystkie sztabowe przygotowania do wizyty Papieża zostały już zakończone. W operacji uczestniczyć będzie 25 tys. policjantów.

◆ Dużym problemem będzie otwarcie granicy na Wschodzie dla kilkunastu tysięcy pielgrzymów z Ukrainy, Białorusi i Litwy. Kłopotów może przysporzyć konflikt katolików z greko-katolikami w Przemyslu.

◆ Pierwsze w Polsce karty kredytowe dla przedsiębiorstw i instytucji tzw. Big Visa Business Card wprowadza Bank inicjatywy gospodarczych Big SA. Będą honorowane we wszystkich krajach świata. W Polsce honoruje te karty 600 punktów m. in. przy zakupie biletów lotniczych, placeniu za hotel, w niektórych restauracjach i sklepach.

◆ Od 1 czerwca rozpoczęła się sprzedaż akcji Wolcanki a od 1 lipca akcji Zywa. W IV kw. tego roku trafia na rynek akcje takich firm jak: Okcim, Wedel, Z. O. Bytom, Browal, Leżajsk, Polifarb, Cieszyń, Mostostal Warszawa, Huta szkła "Irena" - sprzedaż akcji "Ireny" będzie miała zasięg lokalny.

◆ 22 maja minister Janusz Lewandowski i prezes Thomsona Bernard Isautier powołali do życia spółkę Thomson-Polkolor - spółkę Joint Venture. Produkujeć będzie 14-22 calowe kineskopy telewizyjne, uzyska wyłączność na eksport kineskopów firmowanych przez Thomsona na rynek wschodnio-europejski.

◆ Podczas wizyty prezydenta RP L. Wałęsy w Izraelu podpisano pięć umów, mających duże znaczenie dla stosunków polsko-izraelskich. Umowa o handlu i współpracy gospodarczej przewiduje m. in. wzajemne uznanie klauzuli o najwyższym uprzywilejowaniu, co ułatwi dostęp do rynków izraelskich, dotąd stosowano wobec Polski ograniczenia. Umowa kulturalno-naukowa m. in. przewiduje utworzenie ośrodków kulturalnych w Polsce i Izraelu, kontakty naukowe oraz wymianę młodzieży. Trzeci dzień wizyty prezydenta poświęcony był zwiedzeniu miejsc świętych dla chrześcijaństwa w Galilei.

★ 25 maja odbył się pogrzeb prochów ministra Józefa Becka, który zmarł 5 czerwca 1944 r. w czasie internowania w Rumuni. Pochowany na cmentarzu wojskowym na Powąskach w Alei zasłużonych.

◆ Maleje tranzyt w polskich portach morskich ładunków czechich i słowackich. W porównaniu z połową lat 80 spadek osiągnął 40 proc. i nadal postępuje. Niektórzy zagraniczni kontrahenci kierują swe ładunki do Hamburga lub Bremy, a nie

klęą nawet do portów rumuńskich, czy jugosłowiańskich. Na te niekorzystne dla Polski decyzje składa się zły stan dróg łączących Wybrzeże Czeczcińskie z krajem oraz wysokość stawek za usługi tranzytowe.

◆ Zarządzeniem prezesa Narodowego Banku Polskiego wprowadzone zostają 100.000 i 200.000 zł, oraz monety złote - 200.000, 500.000 i 1.000.000 zł. Na awersie przedstawiony będzie wizerunek orla, zaś po jego bokach: oznaczenie nominału, data emisji - 1990 r., a w otoku napis Rzeczpospolita Polska. Rewers, dla wszystkich rodzajów monet, bity będzie z trzema rodzajami rysunku: Tadeusza Kościuszki na koniu, pomnika Fryderyka Chopina w Parku Łazienkowskim i popiersie marszałka Piłsudskiego.

Monety mają charakter raczej numizmatyczny i będą sprzedawane po cenie wyżej od nominalu, np. moneta 20.000 zł zawierająca 1 uncję złota próby 999/1000 - warta jest ok. 3,5 mln zł, a moneta 1 mln - 12 uncji - ok. 41,5 mln.

Jako pierwsze mają być w końcu 1 półrocza sprzedawane monety srebrne, a monety złote - w końcu 3 kwartału br. Ich rozprowadzeniem zajmie się PKO, BP. Bicie monet powierzono renomowanej mennicy kalifornijskiej.

◆ Timothy Nulty, odpowiedzialny w Banku Światowym za program telekomunikacji dla Europy Wschodniej, oświadczył, że Bank pożyczki Polsce 120 mln dolarów na pomoc w usprawnieniu "najgorszego systemu telefonicznego w Europie".

"W Polsce czeka na telefon 23 miliona chętnych" - powiedział T. Nulty. - Przeciętnie wynosi to 15 lat". Jedna osoba na dwadzieścia posiada telefon, a żeby się dowiedzieć potrzeba kilkakrotnie wykryć numer.

"Modernizacja polskiego systemu telekomunikacyjnego jest konieczna dla podważenia w Polsce reform ekonomicznych".

Ankieta kto ma uchwalić konstytucję?

Według ankiety przeprowadzonej w kwietniu przez Centrum Badania Opinii Społecznej, 55 proc. dorosłych Polaków uważa, że nową konstytucję powinien ustalić nowy parlament. Są to przeważnie mieszkańcy wielkich miast, osoby z wyższym wykształceniem, inteligencja. Natomiast za uchwaleniem jej przez obecny Sejm opowiada się 12 procent - głównie prywatni przedsiębiorcy.

Niewielkie zainteresowanie problemem wykazują chłopcy i osoby starsze, 14 procent respondentów jest obojętne, kto uchwali nową konstytucję, a 20 procent nie ma zdania na ten temat.

Konkurs na centrum Warszawy

Stowarzyszenie Architektów RP (SARP) wraz z Stow. Polskich Urbanistów rozpisalo konkurs na projekt centrum Warszawy. Jest to otwarty konkurs dla kwalifikowanych architektów z całego świata pod protektorem Międzynarodowego Związku Architektów. Chodzi tu o pomysły w rozwiązaniu przebudowy centrum miasta na 20 hektarach z zieleniami, miejscami użyteczności publicznej, biurami, domami handlowymi - po prostu ma to być nowoczesne Centrum Biznesowe.

Do Jury weszli następujący architekci: Rob Krier (Austria), Rafael de la Hoz (Hiszpania), Jouko Mahonen (Finlandia), Alain Sarfati (Francja), Christoph Sattler (Niemcy), Michel Fouard (Egipt). Trzech architektów Polaków oraz dwóch ławników miasta Warszawy uzupełnią skład Jury.

Autorzy pięciu najlepszych rozwiązań otrzymają nagrodę w wysokości 60.000.000 zł (£24.300) każdy.

Rejestracja uczestników rozpoczęła się 1 maja br. i trwać będzie do 1 lipca, koszt rejestracji 800.000 zł (£50.000). Ufajmy, iż Warszawa, z ruin powstała po ostatniej wojnie (85 procent zombardowanych budowli), stanie się wspaniałą stolicą wspólnoty europejskiej.

Zbigniew Gąsiewicz

Zawojował serca i umysły Polaków

Minelo 145 lat od przyjęcia na świat wielkim dworku słacheckim na Podlasiu Okrzejskiej pisarza, który zdobył serca i zawojował serca i umysły Polaków

Henryk Sienkiewicz należał do tych wielkich pisarzy, którzy cieszą się niezmiennym powodzeniem już za życia. Powieści jego nigdy nie miały dekady, były biurokracjami. Pisane zawiązywały odcinek ukazywały się natychmiast i w kilkunastu tygodniach, a tuż po zakończeniu w gazecie ukazywały się w postaci książkowej. Liczba ich wznowień dokonanych jestsetkami, a autora była w istocie imponująca.

Sienkiewicz zdobył również niezwykłą popularność poza granicami kraju, do czego przyczyniła się w znakomitym stopniu nagroda w 1905 r. Nagroda Nobla za "Quo vadis" - powieść przetłumaczona na ponad czterdzieście języków, w tym nawet na japoński, chiński i arabski, a jej autor należał do grona najwybitniejszych pisarzy świata. Jego powieści miały jednakże kontrowersje, bowiem pisarstwo Sienkiewicza z trudem potępowało się chłodnym, krytycznym refleksyjom, toteż prowokowało one ataki co i głosy zachwytu.

Podobnie jest i dziś. Istnieje ogromna liczba wielbicieli zarówno tych, którzy pozostają na nim w tego rodzaju pisarstwo. Poloniści z warszawskich liceów uznają, że odczytać Sienkiewicza w określonym wieku na przedmieście szkoły podstawowej i kształtować się osobowość młodego człowieka. Twórczość autora "Trylogii" ma bowiem walory wychowawcze, ułatwiające kształtowanie postaw moralnych, a pobawiona jest natomiast, "lopatologiczność" dyktando, bezwzględnie odrzucającego przez młodzież. Sienkiewicz był bohaterami Sienkiewicza można było wytykować, a także znajdować w nich elementy naśladowania.

Poza tym książkę Sienkiewicza, nawet gdy wstrząsała tragicznym, czyta się z nieodczuwaniem przy lekturze wielu innych wybitnych autorów. Sienkiewicz posiadał ten niezwykły dar przemawiania do każdego, nie powiadał każdy znajdzie w jego utworach coś go zapracuje. Profesor Juliusz Kleiner w tym pisał:

"Utrzymując bez przerwy w napięciu uwagę czytelnika, a nie wymagając wysiłku intelektualnego wysiłku, władając artystycznym głosem prostym, czasem prymitywnym, ale świetnie posługując się kontrastami, łącząc z humorem Fredrowskiego pokrótke, chany w bujnym pięknie życia - pisanie psychice arystokratycznej staj się w naszym znaczeniu pisarzem ludowym. Odczyt u uszlacheckiego autora demagogii sztuki.

Wyszywał przy tym w pełni wartości słowa. Jest klasycznym prozą polską, pełną, wszelkim odcieniem uczucia polskości, naturalnej a wyrazistej. Jak w rymu Mickiewicza - czuje się w jego prozie, że rytmem jego prozy przemawia nie indywidualna odrębność, lecz sama mowa polska.

W chwili, gdy kończyła się epoka literatury słacheckiej, ryckarskiej - Sienkiewicz, beletrystykę na poziomie epoki narodowej, w której Matejko spełnił misję uczenia polskiej wiecznie obecną dla rodaków. Polak starym zmienił dla ogółu w rzeczywistość, kretną. Ludziom warstw nowych, nie rozumiejącą tradycję osobistą, rodową, z tym, co kształtowało dawne dzieje - kazal poznać i namil bojowników Grunwaldu".

Kiedy zastanawiamy się nad nieprzeciętnymi wartościami książek Henryka Sienkiewicza, nie może zabraknąć głosu Stefana Żeromskiego, reprezentującego zupełnie odmienny styl, pisanie, a poza tym holdującego całkiem innej filozofii, a przecież tak trafnie oceniającego naszą kulturę "Krzyżaków" dla polskiej literatury.

"Henryk Sienkiewicz posiadał od natury zwykły dar słowa. Czytając utwór Sienkiewicza, jakiegokolwiek natury, nie domagamy się przy tym nieznośnych zachęceń o skazy, zdry i inne, ani jednego tam fałszu dla oka, ani jednego ucha. Trzeba mu przyznać pierwszeństwo przed mistrzami sztuki pisania, samego kłamaństwa, powiedzenia się po polsku na piśmie.

Na stacjach uczniowskich, w szkołach, w czwartej, radykalnej młodzieży w Warszawie i Paryżu - na przekór wszelkim przeciwnościom, czytano go. Były one, jak w ulubioną lekturę legionistów w rowach szarych - jak wykazywały ankiety w kwestionariuszach - jak najpopularniejszymi w chatkach górników, w dworach słacheckich i drobnej szlachty na Podlasiu i Litwie, w pach oświeceniowych chłopów na obszarach Polski. Dotarli wszędzie, gdziekolwiek się gromadzą ludzie mówiących po polsku, w Ameryce Północnej i Południowej, podwalinę zbiorowej biblioteczki.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: 248.1333
Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO"
80.000 - CURITIBA - PARANA

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 - Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox - Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).